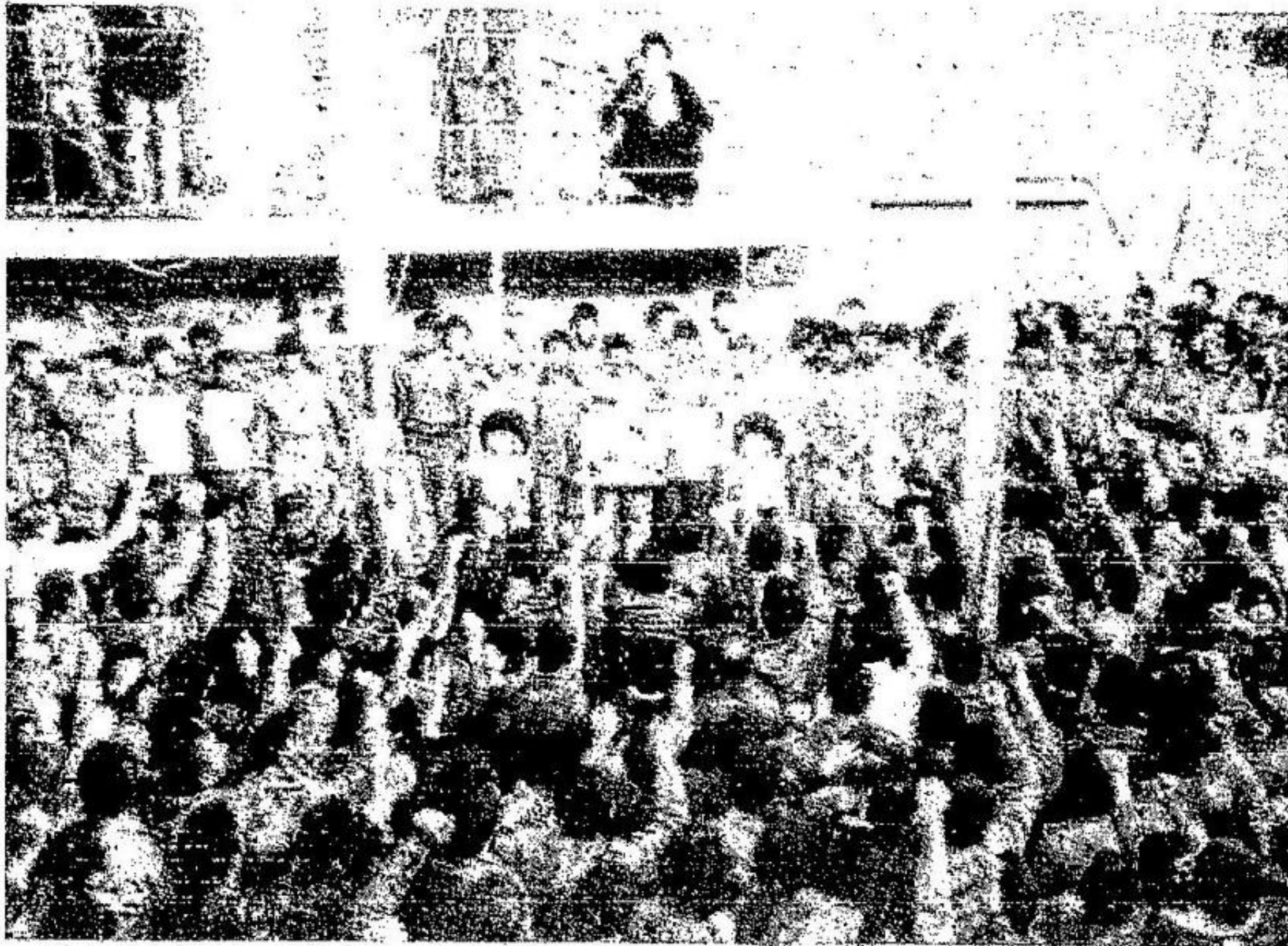
Prazo de ‘Seus talões’ prorrogado até as 18 horas de hoje

Página 8

Reagan à frente nas principais pesquisas

Khomeini elogiou os estudantes por terem desafiado uma superpotência com a ocupação da embaixada

Três das quatro principais pesquisas de opinião realizadas às vésperas da eleição presidencial de hoje nos EUA apontam o candidato republicano Ronald Reagan como vencedor, mas a margem é tão pequena que um analista do Instituto Gallup disse nunca ter visto "em 45 anos de pesquisas, um caso de tanta incerteza e volatilidade na preferência do eleitorado". Apesar da existência de mais de 160 milhões de eleitores, pouco mais de cem milhões registraram-se para votar hoje. (P. 15 e 16)

46	Gallup	43
44	N. Y. Times CBS	43
45	Harris ABC	40
39	Washington Post	43

NÚNCIO VISITA FIGUEIREDO

Ao se iniciar a audiência, Figueiredo acende o cigarro de dom Carmine

Tudo normal entre a Igreja e o Estado

Após audiência de 40 minutos com o presidente **João Figueiredo**, o núncio **apostólico, dom** Carmine Rocco, **assegurou ontem** que estão **"plenamente normais"** as relações **entre a** Igreja e o Governo, **atribuindo** à imprensa a **"repercussão exagerada"** do episódio **da expulsão** do padre italiano Vito Miracapillo. Também o ministro da Comunicação Social, Said Farhat, afirmou que "não há questão religiosa no Brasil", invocando, nesse sentido, o recente pronunciamento do cardeal dom Avelar Brandão Vilela. O ministro da Justiça, **Ibrahim** Abi-Ackel, informou que **não está sendo examinada "qualquer providência"** com **relação** ao bispo dom Pedro Casaldáliga. (Página 6)

Estudantes entregam reféns a Khomeini

O aiatola Khomeini reuniu-se ontem com centenas de estudantes islâmicos na mesquita de Jamaran (foto), em Teerã, e pediu-lhes que entreguem ao Governo os 52 reféns americanos em cumprimento à decisão adotada no domingo passado pelo Parlamento iraniano. Os estudantes concordaram por se tratar de uma "decisão da nação" e Khomeini disse-lhes que este era um "passo correto". O Governo islâmico encarregou a Argélia de negociar com os EUA a libertação dos reféns caso Washington aceite as exigências iranianas. (Pág. 17)

ANO LVI — Rio de Janeiro, terça-feira, 4 de novembro de 1980 — Nº 17.179

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO

Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor-Substituto: ROGÉRIO MARINHO

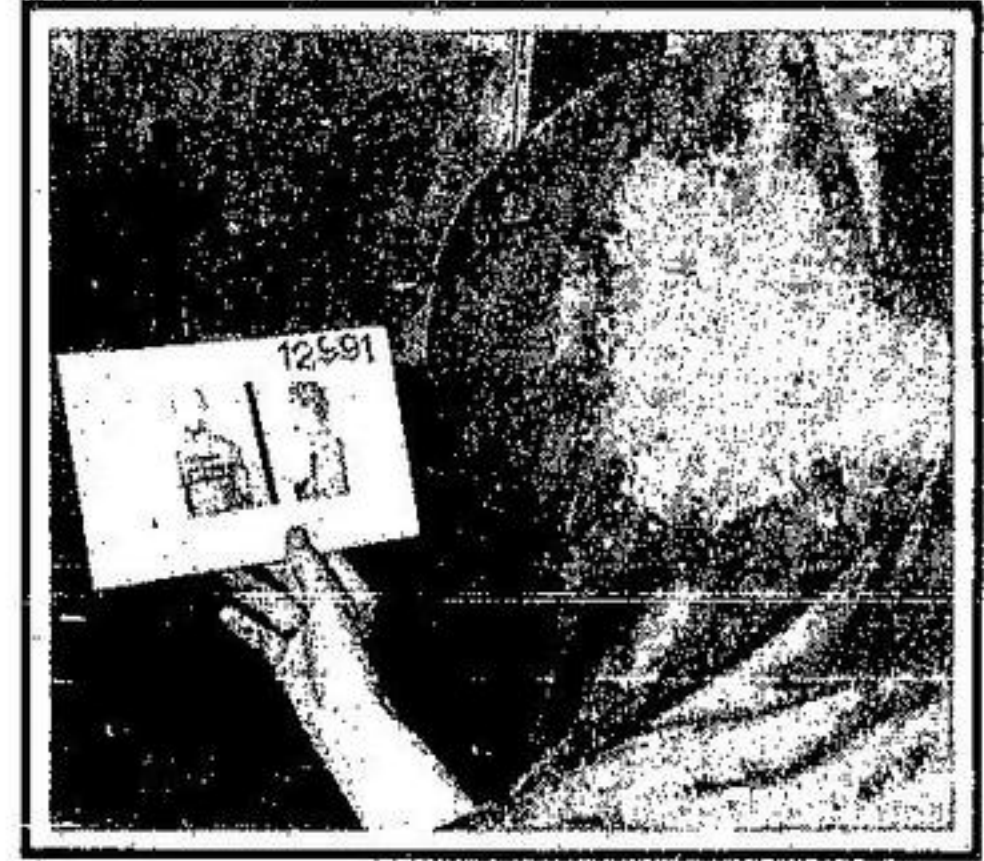
Radiofoto UPI

Acusados de conspirar

Um tribunal Militar de Manila começou ontem a julgar 27 pessoas, inclusive dois ex-senadores, acusados de conspirar para assassinar o presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos. Os advogados de defesa consideraram a corte militar incompetente para decidir sobre o caso. Na foto, a ex-senadora Eva Estrad Kalaw, também acusada, conversa com dois colegas após o início do julgamento.

Preso e reconhecido o matador do economista

Preso ontem em Nilópolis, Amaury Bezerra do Vale, de 19 anos, foi reconhecido pela estudante Lisa Maria Cisconetto como o homem que, na semana passada, com a ajuda de um cúmplice, matou o economista Carlos Adalberto Barone, seqüestrado em companhia dela, no Leblon. Ao vê-lo por um visor, Lisa Maria não teve dúvida: "Foi ele quem atirou em Carlos Adalberto. Ele é mais cínico do que o outro". Ela já reconhecera Amaury como o matador ao ver sua fotografia no GLOBO. Também por uma foto do jornal, ela reconheceu o outro seqüestrador, **Paulinho Canhoto**, que ainda não foi preso. Amaury negou o crime, mas caiu em contradições. (Página 12)

O assassino Amaury Bezerra do Vale, algemado (acima), e Lisa Maria, de capuz ao reconhecer pelas fotografias o outro criminoso

Rockefeller garante total apoio ao Brasil

O presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, disse ontem em Nova York, às vésperas de uma viagem pela América Latina, que apóia decididamente o Brasil porque acredita que o País "tem um futuro muito brilhante". Em entrevista à agência de notícias UPI, Rockefeller afirmou que o Brasil enfrenta atualmente "alguns problemas muito sérios" mas que não tem dúvida de que todos esses problemas serão solucionados. O banqueiro americano citou a dívida externa brasileira, que cresceu "muito rapidamente" com a grande dependência do País ao petróleo importado. Rockefeller também elogiou a política econômica do Chile e Argentina e criticou a política de direitos humanos do presidente Carter. Amanhã, ele chega ao Panamá e, na próxima semana, ao Brasil. (Página 18)

Safra ruim causa falta de alimentos na Polônia

Página 17

Crédito ao comércio fica mais fácil

O presidente Figueiredo sancionou ontem a lei que cria a cédula e a nota de crédito comercial, para facilitar a obtenção de empréstimos bancários pelos pequenos e médios comerciantes. (Página 21)

66 cidades terão gasolina domingo

O Governo divulgou ontem a lista, elaborada pelo Conselho Nacional do Petróleo (CNP), das 66 cidades turísticas e estâncias hidrominerais que terão seus postos de gasolina abertos aos domingos. (Página 21)

Previdência leva Mônica aos EUA

O ministro da Previdência Social, Jair Soares, disse ontem que seu Ministério pagará o tratamento, nos Estados Unidos, de Mônica Alves, de dez anos, que está com leucemia mielóide aguda. (Página 5)

ESTA EDIÇÃO

PREÇO DESTE EXEMPLAR NO ESTADO DO RIO: Cr$ 20,00

O tempo no Rio: céu claro com nuvens isoladas; temperatura em ligeira elevação. Máxima de ontem, 30,4 graus; mínima, 16. (Página 11).

Nivelando por baixo

PRETENDENDO massificar os serviços de assistência médica prestados pelo Hospital dos Servidores do Estado — o maior do Brasil e o único da América Latina classificado internacionalmente no padrão "A" — o Inamps não só subverteu a filosofia de qualidade sob a qual nasceu e evoluiu a instituição mas obteve logo os resultados práticos negativos do desvio de rumos: um hospital em crise profunda e denunciado à opinião pública, por seu diretor demissionário, como uma casa arrasada.

O TESTEMUNHO do diretor do HSE, Jorge de Castro Dodsworth Martins, não poderia ser mais desolador. Um ano e meio depois de passar da esfera do Ipase para a do Inamps, a desarticulação administrativa, a rarefação de recursos e a indigência de meios nivelaram a antiga instituição-modelo ao que há de pior na rede hospitalar do País.

COMO praticar uma medicina de massa num hospital que já não dispõe, hoje, de equipamentos e medicamentos básicos? Pois no HSE destes dias, ainda segundo o depoimento do ex-diretor Dodsworth Martins, será dizer pouco revelar que só existe um aparelho de raios X em funcionamento, que os equipamentos de diálise (rim artificial) podem parar a qualquer momento por falta de coagulante, que a enfermaria de doenças infecto-contagiosas permanece fechada desde 1979 à espera de pessoal próprio a cargo do Inamps. Na verdade, a pobreza de meios já se encontra no nível do esparadrapo, da gaze, dos anti-sépticos, dos fios para sutura e outros itens primários que escasseiam.

O PROJETO de massificação ou popularização do HSE partiu de sua mutilação administrativa e operacional. Os ambulatórios foram transformados em postos de assistência médica desvinculados da administração do hospital, a Maternidade e Policlínica Alexander Fleming foi desestruturada e até se fechou a biblioteca médica, uma das maiores do Brasil.

O HOSPITAL dos Servidores atende a 700 mil servidores públicos e seus dependentes e ainda mais a 17 mil segurados do INPS. Dispõe de 800 leitos, um corpo médico de 600 profissionais e de 3 mil funcionários. Lida com 9 mil casos diários de assistência clínica e hospitalar, realiza diariamente de 90 a 100 intervenções cirúrgicas. São dados que revelam uma dimensão incomum e um raro patrimônio do sistema hospitalar brasileiro.

NÃO É UMA posição elitista a que se contrapõe à posição massificadora do Inamps. Trata-se apenas de colocar cada coisa no seu lugar próprio. A nossa medicina pública não pode prescindir de centros de assistência e de pesquisa dominados pela preocupação qualitativa, onde haja ambiente compatível para os estímulos da investigação e criatividade científicas com adequado e contínuo suprimento de recursos materiais e humanos. Assim era o HSE de alguns meses atrás e nada pode justificar a sua inesperada e persistente desclassificação.

A irmã de Dinalva aponta para Válter (foto menor) e acusa-o aos gritos

Detetive explica por que matou sua mulher

O detetive-inspetor Válter Mychillis explicou ontem, na 31ª DP, por que, na noite de quinta-feira, matou com cinco tiros, em Realengo, sua mulher Dinalva de Araújo Néris: surgiu uma discussão por causa do ex-marido dela, e ela lhe disse que queria abandoná-lo. Quando um repórter lhe perguntou se estava arrependido, Válter Mychillis respondeu: "Só Deus pode saber". (Página 13)